

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Administrativas

Diógenes Fonseca Lima

Comunicação organizacional no terceiro setor: análise da expressão dos parâmetros de tecnologia social do portfólio de projetos certificados pela Fundação Banco do Brasil

Mariana
2021

Diógenes Fonseca Lima

Comunicação organizacional no terceiro setor: análise da expressão dos parâmetros de tecnologia social do portfólio de projetos certificados pela Fundação Banco do Brasil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Héliida Mara Gomes Norato

Mariana

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L732c Lima, Diogenes Fonseca .

Comunicação organizacional no terceiro setor [manuscrito]: análise da expressão dos parâmetros de tecnologia social do portfólio de projetos certificados pela Fundação Banco do Brasil. / Diogenes Fonseca Lima. Diógenes Fonseca Lima. - 2021.

44 f.

Orientadora: Profa. Dra. Héliida Mara Gomes Norato Duarte.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Comunicação. 2. Comunicação nas organizações. 3. Indicadores de tecnologia. 4. Tecnologia - Aspectos sociais. I. Lima, Diógenes Fonseca. II. Duarte, Héliida Mara Gomes Norato. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 659.4

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário ICSA/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Diógenes Fonseca Lima

Comunicação organizacional no terceiro setor: análise da expressão dos parâmetros de tecnologia social do portfólio de projetos certificados pela Fundação Banco do Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração

Aprovada em 02 de setembro de 2021

Membros da banca

Dra. Héliida Mara Gomes Norato Duarte - Orientador(a) (UFOP)
Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava - (UFOP)
Dr. Fábio Viana de Moura - (UFOP)

Héliida Mara Gomes Norato Duarte, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/09/2021



Documento assinado eletronicamente por **Helida Mara Gomes Norato Duarte, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/09/2021, às 20:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Viana de Moura, COORDENADOR(A) DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**, em 20/09/2021, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Maria Felicio Macedo Boava, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/09/2021, às 20:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0217736** e o código CRC **D1A932F1**.

AGRADECIMENTOS

À Deus, sem quem todo o caminho percorrido até aqui não teria nenhum sentido.

Aos meus pais e irmãos, exponho meus sinceros e profundos agradecimentos por todo suporte ao longo dessa caminhada.

Aos meus irmãos de comunidade que me apoiaram e fizeram deste trabalho um fardo mais leve.

Aos meus amigos, Anna Luiza Motta, Caroline Marci, Flávia Duque e Gustavo Ciriaco pelos preciosos conselhos e correções.

Em especial, agradeço à minha professora orientadora, Professora Dra. Héliida Norato, que se disponibilizou a me acompanhar neste projeto sempre me fazendo avançar para uma versão melhor.

Por fim, agradeço à todos aqueles que passaram pela minha vida e que, de alguma forma, deixaram alguma contribuição direta ou indiretamente.

*“Tout ce qui augmente la liberté augmente la
responsabilité”*

*Tradução: “Tudo quanto aumenta a liberdade,
aumenta a responsabilidade”.*

Victor Hugo

RESUMO

A Fundação Banco do Brasil é reconhecida pelo seu trabalho na consolidação do conceito de Tecnologia Social no Brasil. Diante da relevância dessa organização, esta pesquisa teve como objetivo analisar a expressão dos parâmetros de Tecnologia Social do portfólio de projetos por ela certificados. Como método de pesquisa foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa e descritiva em uma amostra composta por 23 publicações de projetos de Tecnologia Social da plataforma Transforma! – Rede de Tecnologias Sociais. Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que a organização do terceiro setor estudada expressou adequadamente a maioria dos parâmetros de Tecnologia Social. Todavia, concluiu-se que os parâmetros ausentes nas publicações podem gerar uma má compreensão do conceito e da tecnologia aplicada, bem como a diminuição da legitimidade da organização ante a sociedade. Com isso, verificam-se oportunidades para melhorias no conteúdo das publicações divulgadas.

Palavras-chave: Parâmetros de Tecnologia Social. Tecnologia Social. Comunicação. Organizações do Terceiro Setor.

ABSTRACT

The Banco do Brasil Foundation is recognized for its work in consolidating the concept of Social Technology in Brazil. Given the relevance of this organization, this research aimed to analyze the expression of social technology parameters of the portfolio of projects certified by this foundation. As a research method, a qualitative-quantitative and descriptive approach was used in a sample composed of 23 publications of Social Technology projects of the Transforma! – Social Technologies Network. The collected data were analyzed using the content analysis technique. Based on the results obtained, it was found that the organization of the third sector studied adequately expressed most of the Social Technology parameters. However, it was concluded that the parameters absent in the publications can generate a poor understanding of the concept and applied technology, as well as a decrease in the organization's legitimacy before society. Thus, there are opportunities for improvements in the content of published publications.

Keywords: Social Technology Parameters. Social Technology. Communication. Third sector Organizations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Contribuições para o conceito de TS	16
--	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I: Frequência média de expressão das categorias em cada publicação	27
Gráfico II: Frequência de divulgação de cada categoria na amostra	28
Gráfico III: Frequência de divulgação de cada parâmetros de TS na amostra	29

LISTA DE QUADROS

Quadro I: Descrição dos parâmetros de TS	18
Quadro II: Metodologia para execução da análise de conteúdo do estudo	23
Quadro II: Metodologia para execução da análise de conteúdo do estudo	24
Quadro III: Categorias e Códigos para Análise de Conteúdo	25
Quadro III: Categorias e Códigos para Análise de Conteúdo	26

LISTA DE ABREVIATURAS

CBRTS - Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social

ECTS - Estudos sobre Ciência Tecnologia e Sociedade

FBB – Fundação Banco do Brasil

ITS – Instituto de Tecnologia Social

TA - Tecnologia Apropriada

TC - Tecnologia Convencional

TI - Tecnologia Intermediária

TS - Tecnologia Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 TECNOLOGIA SOCIAL.....	15
2.2 PARÂMETROS DE TECNOLOGIA SOCIAL.....	17
2.3 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO TERCEIRO SETOR	18
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2 AMOSTRA E COLETA DE DADOS.....	21
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	22
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1. RESULTADOS GERAIS.....	27
4.2. EXPRESSÃO DOS PARÂMETROS DE TS	30
4.2.1. <i>Quanto a sua razão de ser</i>	30
4.2.2 <i>Em relação aos processos de tomada de decisão</i>	30
4.2.3 <i>Quanto ao papel da população</i>	30
4.2.4 <i>Em relação à sistemática</i>	31
4.2.5 <i>Em relação à construção de conhecimentos</i>	31
4.2.6 <i>Quanto à sustentabilidade</i>	32
4.2.7 <i>Quanto à ampliação de escala</i>	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	36
7. APÊNDICE I – Roteiro de Análise de Conteúdo – Parâmetros de TS	40
8. APÊNDICE II – Quadro de resultados	42

1. INTRODUÇÃO

O Brasil do século XXI ainda é marcado por graves problemas sociais. Além da visível desigualdade social, problemas ligados à saúde, educação, habitação e desemprego figuram nas vidas de milhões de brasileiros. No esforço de contribuir para a complexa missão de buscar soluções para esses problemas estão as pesquisas no campo de temáticas como a de Tecnologias Sociais.

O conceito de Tecnologia Social (TS) remete a ações, efetivas e reaplicáveis, que promovam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade social. A TS alia o saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico e busca soluções para problemas voltados a demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, igualdade de raça e gênero, saúde, alimentação, habitação, saneamento básico, energia, recursos hídricos, ambiente, dentre outras (ITS, 2004). Os parâmetros desse conceito, definidos pelo Centro Brasileiro de Tecnologia Social, delimitam e traçam o perfil ideal de uma TS, funcionam como exigências, características mínimas necessárias para que a ação seja reconhecida como TS (FREITAS; SEGATTO, 2014; RODRIGUES; BARBIERI, 2008).

No contexto de organizações do terceiro setor que visam atingir esses fins, está a Fundação Banco do Brasil (FBB). A FBB é uma organização sem fins lucrativos que atua nos campos da saúde, educação, meio ambiente, entre outros, para autonomia e emancipação social. Desde 2001, a FBB adota a replicação de Tecnologias Sociais (TS) como orientadora de suas ações, com a criação de programas e projetos sustentáveis e que visam promover transformação social (FBB, 2018). Nesse sentido, a importância da Fundação Banco do Brasil na consolidação do conceito de Tecnologia social no Brasil foi reconhecida pelos estudiosos da área, o que gerou sinergia de iniciativas criadas pela sociedade (FBB, 2018; FABRI, FREITAS, POLETTO, 2020) e vários estudos abordam o trabalho desenvolvido pela organização (BRITO, 2014; FABRI, FREITAS, POLETTO, 2020; PENA, MELLO, 2008; ZUCOLOTO, PEREIRA, 2017). Na plataforma Transforma! – Rede de Tecnologias Sociais, a FBB divulga por meio de publicações em páginas exclusivas todos os projetos de TS certificados através do Prêmio de Tecnologia Social, constituindo um banco de publicações

A divulgação desses projetos contribui, de um lado, para que as tecnologias sejam conhecidas e utilizadas e, do outro, para que o tema de tecnologia social seja difundido. Henriques (2004) explica que a comunicação tem papel fundamental em organizações do terceiro setor, porque por meio dela os vínculos são criados e mantidos com seus públicos,

promovendo um compartilhamento das ideias e valores. Logo, a comunicação nessas organizações é também ferramenta de adesão na medida em que transmite informações, promove o conhecimento e estimula um posicionamento a respeito dos problemas sociais vivenciados e das soluções propostas.

Por buscar soluções apropriadas à população e muitas vezes depender da interação com ela, a divulgação de projetos que atendam aos parâmetros de TS é muito importante e necessária. Isso para que as tecnologias sejam eficientes, bem compreendidas e utilizáveis e que o tema de tecnologia social seja difundido. Portanto, no sentido de contribuir com o desafio de melhorar a comunicação de tecnologias sociais, esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: as publicações do portfólio de tecnologias sociais certificadas da plataforma Transforma!, da FBB, permitem a identificação dos parâmetros de TS?

Assim, tendo como objetivo principal a identificação e análise da expressão dos parâmetros de tecnologias sociais através das publicações do portfólio de projetos de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil este trabalho procurou contribuir para delimitação, uniformidade, compreensão do que seja ou deva ser compreendido como Tecnologia Social. Para alcançá-lo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: descrever o conceito de TS no contexto da sua utilização, identificar os parâmetros TS nas publicações de projetos de TS, descrever a relevância da comunicação em organizações do terceiro setor e estabelecer associação entre a ocorrência do parâmetro e a adequação à comunicação organizacional, demonstrar a importância da apresentação o conceito de Tecnologias Sociais de forma clara, coerente e consistente em suas diversas formas e meios de comunicação. Por fim, ao analisar as publicações do portfólio de projetos de tecnologias sociais da FBB sob a ótica dos parâmetros que as definem, objetivou-se verificar se organização do terceiro setor estudada expressa de maneira compreensível tais parâmetros através do conteúdo veiculado.

Para tanto, a metodologia utilizada foi quali-quantitativa e descritiva. O presente estudo foi desenvolvido com o método de pesquisa de estudo de caso e pesquisa documental, baseado na análise das publicações do portfólio de tecnologias sociais certificadas (finalistas e vencedoras) na edição de 2019¹ do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais. Os dados selecionados foram submetidos à análise de conteúdo e interpretação. Assim, esta pesquisa busca contribuir para uma futura comunicação mais efetiva dessas tecnologias, da

¹ Última edição finalizada até o ano de 2021.

compreensão de suas metodologias e da legitimidade das ações desenvolvidas através desses projetos sociais.

Para uma organização do terceiro setor, a divulgação adequada de seus projetos é imprescindível, pois, para criar ou manter a legitimidade é importante que a comunicação organizacional seja desenvolvida também através de publicações que atendam os anseios dos participantes da organização e da sociedade (DEEGAN, RANKING, VOGHT, 2000). Nesse sentido, o presente estudo se justifica pela constatação de que divulgação clara e objetiva é essencial na reaplicação ou não um projeto de Tecnologia Social. Isso porque na reaplicação de uma TS, o sucesso do projeto depende da forma como as pessoas compreendem seu papel de criadores da tecnologia na implantação do projeto (FABRI, FREITAS, POLETTO, 2020; SCHWAB, FREITAS, 2016). Desta forma, projetos com grande potencial de melhoria social poderiam ficar prejudicados por uma divulgação incompleta e confusa. Incompleta por não apresentar todos seus elementos, suas partes; e confusa por ser destoante significado que se costuma empregar ao se atribuir conteúdo semântico a uma expressão.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em cinco capítulos, em que o primeiro compreende esta introdução. O capítulo dois apresenta o referencial bibliográfico para fornecer subsídio à aplicação da pesquisa empírica. O terceiro capítulo é destinado à apresentação da estratégia metodológica empregada para o desenvolvimento desta pesquisa, envolvendo a sua caracterização, bem como a seleção da amostra, os procedimentos de coleta de dados e a descrição da abordagem para execução da análise de conteúdo. O quarto capítulo apresenta e analisa os resultados encontrados por meio da análise de conteúdo realizada. Por fim, são expostas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial bibliográfico do presente trabalho busca apresentar o que já se conhece sobre tecnologia social, seus parâmetros e como se dá a comunicação no terceiro setor.

2.1 TECNOLOGIA SOCIAL

O Instituto de Tecnologia Social (ITS), fundado em 2001, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que nasce da necessidade de identificar os fatores limitantes do desenvolvimento tecnológico brasileiro, tendo como objetivo estabelecer ligações entre as necessidades da população e a geração de conhecimento (ITS, 2004). É nesse sentido que em 2004 o ITS apresenta o conceito elaborado dentro do projeto Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social (CBRTS) (ITS, 2004). Tecnologia Social é “o conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2004, p. 26). Tal definição se encontra entre as mais adotadas para TS (FRANZONI, SILVA, 2016) e trata-se de um conceito resultante do trabalho de vários autores, organizações governamentais e não-governamentais, e sua construção busca dar ênfase ao papel interativo com população e à capacidade transformação social (ITS, 2004).

Esse conceito não é uma ocorrência pontual, mas é o resultado da adaptação de outros conceitos à realidade local. Segundo Dagnino (2011) o conceito de TS foi impulsionado pela necessidade de encontrar uma alternativa para aplicação da tecnologia convencional em prol do desenvolvimento social (FREITAS; SEGATO, 2014; DUQUE, VALADÃO, 2017). No entanto, é importante pontuar que ele possui suas raízes nos conceitos de Tecnologia Apropriada (TA) e Tecnologia Intermediária (TI) (SCHWAB, FREITAS, 2016)

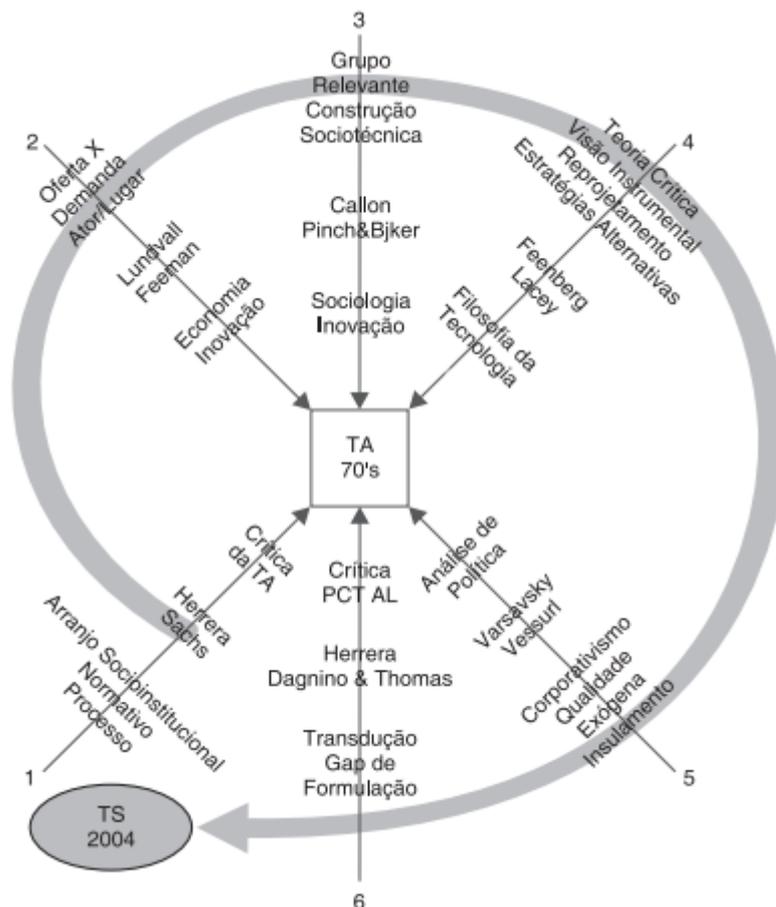
Para Dagnino, Brandão e Novaes (2004), é na Índia, no final do século XIX, que a denominação de Tecnologia Apropriada tem suas origens. Um dos líderes desse movimento, Mahatma Gandhi, acreditava que a sociedade indiana era capaz de sair da dependência colonial através de modelos produtivos que utilizassem o conhecimento, tradição e recursos locais (HERRERA, 2010). É também inspirado em eventos associados à essa figura política, que Schumacher(1974) utiliza o conceito de Tecnologia Intermediária para definir “opções tecnológicas de baixo custo e de autoajuda, adaptadas às suas necessidades de desenvolvimento mediante técnicas [de] trabalho-intensivas e empresas em pequena escala.” (SCHUMACHER, 1974, p. 134).

No Brasil, ao longo da década de 1970 o movimento da TA foi influenciado por aspectos da cultura, sociedade e da política e apresentou uma mudança na maneira de compreender o

desenvolvimento (DAGNINO, 1976). Na visão de Kaplinski (1990), entre os motivos que marcaram o surgimento desse movimento nas décadas de 60 e 70 foi o próprio ceticismo com os processos de desenvolvimento praticados até aquele momento. Assim, a TA emerge nesse contexto como uma alternativa à Tecnologia Convencional (TC), com características que destacam mais acesso às tecnologias e a resolução de problemas sociais para um desenvolvimento sustentável.

No entanto, o movimento careceu de participação social para poder se estabelecer como solução autossustentável. Em parte, em resposta à essa deficiência, o conceito de TS surgiu a partir das contribuições dos Estudos sobre Ciência Tecnologia e Sociedade (ECTS), (NOVAES; DIAS; 2009), da Teoria da Inovação e da Teoria Crítica (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004). A figura 1 auxilia na compreensão no processo que culminou no conceito de TS, em 2004.

Figura 1: Contribuições para o conceito de TS



Fonte: Dagnino, Brandão e Novaes (2004, p. 18)

Desde o conceito estabelecido pelo ITS, outras conceituações também se destacam pelo viés da transformação social por meio da interação e prática social. Pode-se citar Souza e Pozzebon (2020), para as autoras a tecnologia social pode ser definida como:

“resultado de um processo político de reconfiguração sociotécnica, através do qual práticas sociais mobilizam métodos e ferramentas desenvolvidas com o objetivo de promover transformações sociais que ajudam a resolver problemas e atender necessidades relacionadas à exclusão e à pobreza” (SOUZA, POZZEBON, 2020, p. 234).

Nesse mesmo sentido tem-se Rodrigues e Barbieri (2008, p. 1070), para as quais a TS é aquela “que compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”.

2.2 PARÂMETROS DE TECNOLOGIA SOCIAL

Além do trabalho de definição de conceito de TS, cabe considerar que o projeto CBRTS também identificou parâmetros de TS como critérios delimitadores conceituais das ações sociais ligadas ao tema. Os parâmetros nesse âmbito funcionam como exigências, características mínimas necessárias para que a ação seja reconhecida como TS (FREITAS; SEGATTO, 2014; RODRIGUES; BARBIERI, 2008).

Assim, o ITS (2004), para evidenciar os propósitos da TS, delimita seus parâmetros através dos direcionadores: (i) Razão de ser; (ii) Processos de tomada de decisão; (iii) Papel da população; (iv) Sistemática de conhecimento; (v) Construção do conhecimento; (vi) Sustentabilidade; e (vii) Ampliação da escala das ações. O Quadro I apresenta a descrição dos parâmetros de TS.

Quadro I: Descrição dos parâmetros de TS

	Parâmetro de TS	Descrição do parâmetro de TS
1	Quanto a sua razão de ser:	TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população.
2	Em relação aos processos de tomada de decisão:	Formas democráticas de tomada de decisão, a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população.
3	Quanto ao papel da população:	Há participação, apropriação e aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos
4	Em relação à sistemática:	Há planejamento e aplicação de conhecimento de forma organizada.
5	Em relação à construção de conhecimentos:	Há produção de novos conhecimentos a partir da prática
6	Quanto a sustentabilidade:	Visa a sustentabilidade econômica, social e ambiental.
7	Em relação à ampliação de escala:	Gera aprendizagens que servem de referência para novas experiências. Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las e multiplicá-las.

Fonte: Adaptado de ITS (2004, p. 28-30)

O estabelecimento de limites conceituais visa facilitar “a comunicação entre os diferentes atores da sociedade que promovem, desenvolvem e/ou utilizam TSs em suas práticas” (ITS, 2004, p. 29). Seus princípios e parâmetros aceitos como integrantes do conceito auxiliam na difusão, utilização e manutenção das tecnologias sociais. Ainda, conceito, princípios e parâmetros permitem a construção de projetos elaborados sobre a mesma base conceitual com maior oportunidade de êxito, já que guardam a coerência das partes desde os primeiros elementos (ITS, 2004).

2.3 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO TERCEIRO SETOR

As organizações do terceiro setor são os grupos da sociedade civil que trabalham para atender as demandas da sociedade através de “iniciativas privadas, mas com fins públicos e sem fins lucrativos [...]. Pertencem ao setor as organizações não-governamentais, as associações, fundações, as entidades filantrópicas, culturais, educativas e de classe etc.” (SILVA; MENESES, 2009, p. 3). Logo, pode-se afirmar que essas organizações atuam nos mais diversos setores da sociedade, ligadas ou não às empresas privadas e órgãos governamentais, propondo e desenvolvendo trabalhos benéficos para a sociedade.

Essa diversidade de manifestações dessas organizações e das formas de comunicação faz com que a expressão “comunicação” nas organizações do terceiro setor possa ser compreendida de diversas formas. Nas palavras de Peruzzo (2013, p. 92-93), a comunicação “tem conotações diferentes, pois ocorre a partir de perspectivas como a comunicação de empresas, do poder público e das demais instituições com o terceiro setor”. Logo, tão variadas como as organizações, são suas missões e os públicos por elas atendidos, demandando formas de comunicação específicas que garantam a legitimidade de sua atuação.

Para Henriques (2004), a comunicação tem papel fundamental em organizações do terceiro setor, porque por meio dela os vínculos são criados e mantidos com seus públicos promovendo um compartilhamento das ideias e valores. Dito de outra forma, para essas organizações a comunicação com seu público é indispensável para execução e continuidade das suas atividades. Silva e Meneses (2009) corroboram essa afirmação, destacando a abrangência e a transparência na atuação de uma organização do terceiro setor, ao dizerem que “é imprescindível que o comunicador de uma ONG consiga transitar pelos mais variados setores da sociedade de forma legítima” (SILVA; MENESES, 2009, p. 9).

A legitimidade de uma organização é afirmada através da coerência de suas ações e de sua comunicação com as demandas da sociedade. É o que diz Suchman (1995) ao afirmar que a legitimidade não influencia as pessoas apenas na maneira de agir em relação a uma organização, mas também na maneira de compreendê-la. Ainda, para o autor, a legitimidade organizacional demanda que as atividades desenvolvidas por uma organização sejam desejáveis, adequadas, apropriadas e que estejam de acordo com sistema de normas socialmente construído na sociedade em que se encontra.

Por fim, o estudo de Deegan, Ranking e Voght (2000) destaca que para criar ou manter a legitimidade é importante que as divulgações organizacionais, que a comunicação, atendam os anseios dos participantes da organização e da sociedade. Nesse sentido, a partir do trabalho realizado por esses autores, entende-se que as informações contábeis, incidentes relacionados às atividades, planos de investimentos bem como outras informações que fazem compreender a natureza das ações desenvolvidas pela organização são relevantes para os seus usuários e devem compor a estratégia da organização.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo pretende descrever os procedimentos metodológicos que foram adotados para atingir os objetivos do estudo. Inicialmente, apresenta-se a caracterização da pesquisa. Depois, delimita-se a amostra e descrevem-se os procedimentos de coleta de dados. Finalmente, explica-se como se deu a análise dos dados coletados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para fins de caracterização desta pesquisa, foi utilizada a tipologia de método de pesquisa indicada por Nielsen, de Faria Olivo e Morilhas (2018), que contempla: natureza do estudo, abordagem do estudo, objetivo do estudo e procedimentos técnicos.

Com o objetivo de identificar e analisar os dados de uma instituição específica, este estudo de natureza básica adotou uma abordagem quali-quantitativa e descritiva para responder o problema proposto. Segundo Nielsen, de Faria Olivo e Morilhas (2018), as pesquisas qualitativas têm como aspectos centrais a maior inserção do pesquisador da realidade estudada, tem grande relevância do contexto específico, maior foco na interpretação e capacidade de análise em profundidade. A abordagem é também quantitativa porque, segundo Marconi (1982), é apresentada como “semântica quantitativa e análise de conteúdo”, a coletar e mensurar os dados dos textos/vídeos. (apud DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008). Ademais, ao considerar que os dados foram sistematizados em uma planilha a partir da frequência das categorias estabelecidas pode-se afirmar que a pesquisa é quantitativa-categórica (CARLOMAGNO, ROCHA, 2016). Por fim, Ramos (2013) identifica que o uso de métodos quantitativos na análise de problemas da realidade social é aplicável ao propósito de descrever características de contextos e instituições. No que concerne aos estudos descritivos, Cooper e Schindler (2016, p. 137) afirmam que eles têm como objetivo a “descrição de um fenômeno ou características associadas a uma população-sujeito”. Dessa forma, a partir dos parâmetros de Tecnologia Social, a pesquisa se aplicou principalmente a descrever o fenômeno da comunicação dessas tecnologias através do portfólio da FBB, relativo à edição de 2019.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa utilizou o método de estudo de caso. De acordo com Nielsen, de Faria Olivo e Morilhas (2018), o estudo de caso é o procedimento técnico que estuda um caso com o objetivo de compreender determinado fenômeno. Para Yin (2015, p. 4), “Um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real”. Conseqüentemente, a partir da análise de um caso específico não se tem a simples redução do fenômeno à uma ocorrência pontual, mas pretende-

se a extensão do questionamento aos casos que possam conservar alguma semelhança, como outros projetos da FBB ou de outras organizações do terceiro setor.

A coleta de dados e informações relevantes para este estudo foi desenvolvida através de pesquisa documental. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa documental é caracterizada por colher os dados apenas a partir de documentos, com a possibilidade de que sejam escritos ou não, quando constituem o que se denomina de fontes primárias. Por meio da análise documental dos artigos e mídias disponibilizadas na plataforma estudada foi possível encontrar as ocorrências ou não dos parâmetros de TS.

3.2 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

Cabe pontuar, que a Fundação Banco do Brasil (FBB) é uma organização sem fins lucrativos e atua em campos como a saúde, educação, meio ambiente, entre outros, para contribuir com a autonomia e emancipação social da população. Desde 2001, a FBB adota a replicação de tecnologias sociais como orientadora de suas ações, por meio da criação de programas e projetos sustentáveis e efetivamente transformadores (FBB,2018). Passados quase 20 anos, o Banco de Tecnologias Sociais desenvolve uma perspectiva mais participativa e se torna a plataforma *Transforma!* – Rede de Tecnologias Sociais, ainda na perspectiva de aumentar o alcance das tecnologias sociais e promover um ambiente de reaplicação e compartilhamento de conhecimentos (OLIVEIRA, QUIRINO, 2019). Nela se encontram as 673² tecnologias certificadas, nesse período, ao longo de todo território nacional, pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais. A plataforma permite que, através de uma ferramenta de busca, cada um dos projetos de TS certificados através do Prêmio de Tecnologia Social seja acessado. Dentro da plataforma, as páginas desses projetos contam, em geral, com um breve resumo das ações desenvolvidas, o problema solucionado, recursos necessários e resultados alcançados, alguns com o suporte de um vídeo curto, o que permite um melhor conhecimento dos projetos e das tecnologias implementadas. A amostra deste estudo conta com todas as 23 publicações de projetos de TS que compõe o portfólio da FBB coletadas através da parametrização dos filtros de busca avançada na situação “vencedora” ou “finalista” e no prêmio de 2019. Esse recorte temporal busca selecionar a amostra mais recente, da última edição completa do prêmio organizado pela FBB, com maior potencial de expressão das categorias estabelecidas.

² Fundação Banco do Brasil. Transformar realidade por meio das tecnologias sociais. Disponível em: <<https://transforma.fbb.org.br/sobre-nos>>. Acesso em 28/07/2021.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise dos dados coletados foi desenvolvido por meio da análise de conteúdo categorial. Este processo pode ser compreendido como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42).

Nesse sentido, Bardin (1977) afirma que análise categorial “pretende tomar em consideração a totalidade de um 'texto', passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou ausência) de itens de sentido” (BARDIN, 1977, p.36). Ou seja, através das publicações analisadas, o conteúdo foi examinado com o objetivo de identificar as categorias que traduzem os parâmetros de TS, perceptíveis ao receptor e compreensíveis no suporte textual ou vídeo disponibilizados. Segundo Vergara (2015), as quatro características principais desta técnica de análise são: a) Pode ser usada tanto em pesquisas exploratórias como de verificação; b) Exige categorias exaustivas que sejam mutuamente exclusivas, objetivas e pertinentes; c) Pode tratar grandes quantidades de dados.

Assim, para auxiliar na resolução do problema proposto pelo presente estudo a análise de conteúdo seguiu os seguintes estágios com base no *framework* metodológico para análise de conteúdo proposto por Lukosevicius e Soares (2016): pré-análise, a exploração do material, a interpretação dos dados coletados (SILVA; FOSSÁ, 2015) com apoio do *framework* metodológico para análise de conteúdo proposto por Lukosevicius e Soares (2016). O Quadro II é uma adaptação do modelo proposto por esses autores à realidade deste estudo:

Quadro II: Metodologia para execução da análise de conteúdo do estudo

(continua)

Estágios	Atividades	Aplicação
Pré- análise	Leitura em geral do material	Leitura flutuante das publicações dos projetos de TS certificadas através do Prêmio de TS da FBB disponibilizadas na plataforma <i>Transforma!</i> .
	Estabelecimento dos limites amostrais, <i>corpus</i> da análise, em função da maior possibilidade de correção com o tema estudado	As 23 publicações de projetos de tecnologia social finalistas ou vencedores do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, de 2019 (último evento completo durante a execução do estudo)
	Elaborar quadro teórico, o objetivo e as hipóteses/proposições	Elaboração do referencial teórico com o conceito de tecnologia social e parâmetros de tecnologia social correlatos aos trabalhos da FBB. Definição do objetivo: " evidenciar se a FBB expressa ou não os parâmetros de TS através das publicações dos projetos certificados" com a proposição de que as publicações dos projetos de TS expressam a maioria dos parâmetros.
	Definir o tipo de grade para análise	Elaboração de uma grade fechada (a priori) contendo as categorias derivadas dos parâmetros de TS. Ver Apêndice 1.
	Elaborar o esquema de codificação	Definição dos critérios de avaliação, considerando apenas conteúdos explícitos através dos códigos sintáticos e semânticos presentes nas publicações dos projetos de TS conforme Quadro III.
Exploração do material	Identificar as unidades de análise de conteúdo	As unidades de análise identificadas foram: 1) Unidades de Registro: palavras e temas estabelecidos como códigos; 2) Unidade de Contexto: as publicações analisadas foram elaboradas pela FBB e se encontram disponíveis em sua plataforma <i>Transforma!</i> . Essas publicações expõem as tecnologias sociais certificadas pela organização, dando conhecimento aos projetos e a possibilidade de replicação do conceito de TS.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Lukosevicius e Soares (2016).

Quadro II: Metodologia para execução da análise de conteúdo do estudo

(conclusão)

Estágios	Atividades	Aplicação
Exploração do material	Codificar as informações	As grades foram preenchidas a partir da leitura/escuta dos registros que indicavam ou não a presença das categorias estabelecidas através dos códigos definidos.
	Agrupar as unidades de análise de conteúdo em categorias	Os códigos identificados nas publicações dos projetos de TS analisadas foram compilados através da coluna "Ocorrência do código". No âmbito deste estudo foram consideradas apenas as primeiras ocorrências com expressão clara.
	Descrever as categorias	Os dados coletados através de citações diretas ou expressões relacionadas nos documentos analisados foram traduzidos na ocorrência ou não das categorias estabelecidas.
Tratamento dos resultados, inferência e interpretações	Tratar os resultados	Essas ocorrências foram consolidadas em Quadros de forma a indicar, primeiramente, o percentual de parâmetros expressos nas publicações dos projetos de TS e, em seguida, o percentual de publicações dos projetos de TS contendo determinado parâmetro.
	Inferir e/ou interpretar os resultados	A conclusão do tratamento dos resultados permitiu a interpretação das informações com procedimento estatístico descritivo (porcentagem). Além disso, a apresentação de inferências subjetivas e interpretações baseadas no referencial teórico e resultados estatísticos descritivos.

No contexto deste trabalho, esses estágios foram implementadas pela leitura/escuta/visualização das publicações das 23 tecnologias sociais, vencedoras e finalistas do prêmio de 2019, presentes na plataforma *Transforma!* da FBB. Para cada parâmetro, foram estabelecidos categorias e códigos, tais categorias são apresentadas através do Quadro III. As categorias representam as características a serem observadas nos projetos. Já os códigos indicadores da presença de tais características, como palavras ou expressões. Em seguida, foi realizada a análise do material, com o intuito de identificar a ocorrência de cada uma das categorias e códigos, seguindo o roteiro apresentado no Apêndice I. Por conseguinte, pôde-se associar cada ocorrência à sua respectiva categoria e parâmetro, conforme Apêndice II. Após o tratamento dos dados, foi possível interpretá-los na seção seguinte.

Quadro III: Categorias e Códigos para Análise de Conteúdo

(continua)

Parâmetro de TS	Descrição do Parâmetro de TS	Categoria	Código
Quanto a sua razão de ser:	TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população.	TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população.	Palavras como <i>problema, dificuldade ou desafios</i> associados à solução proposta.
Em relação aos processos de tomada de decisão:	Formas democráticas de tomada de decisão, a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população.	Formas democráticas de tomada de decisão, a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população.	Expressões como “ <i>todos participem das decisões</i> ” ou da <i>disponibilização de aplicativos e/ou questionários que auxiliem a tomada de decisão</i> em alguma etapa do projeto apresentado.
Quanto ao papel da população	Há participação, apropriação e aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos	Há participação por parte da população e de outros atores envolvidos	Expressões relacionadas à <i>participação, interação e colaboração</i> .
		Há apropriação por parte da população e de outros atores envolvidos	Ações indicando <i>apropriação, execução permanente ou implementação permanente</i> .
		Há aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos	Expressões ligadas à <i>aprendizagem, formação e capacitação</i> da população envolvida
Em relação à sistemática:	Há planejamento e aplicação de conhecimento de forma organizada.	Há planejamento de conhecimento de forma organizada.	Palavras como <i>planejamento, organização e estruturada</i> .
		Há aplicação de conhecimento de forma organizada.	Palavras como <i>organizada, metodologia e capacitação</i> .

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro III: Categorias e Códigos para Análise de Conteúdo

(conclusão)

Parâmetro de TS	Descrição do Parâmetro de TS	Categoria	Código
Em relação à construção de conhecimentos:	Há produção de novos conhecimentos a partir da prática	Há produção de novos conhecimentos a partir da prática	Expressões como <i>novas práticas, geração de soluções alternativas e criatividade.</i>
Quanto a sustentabilidade:	Visa a sustentabilidade econômica, social e ambiental.	Visa a sustentabilidade econômica	Expressões sinônimas de <i>geração de renda, aumento do lucro, diminuição de custos ou redução de gastos.</i>
		Visa a sustentabilidade social	Expressa principalmente com termos indicando <i>melhoria da qualidade de vida, ganhos sociais ou fortalecimento da comunidade.</i>
		Visa a sustentabilidade ambiental.	Descrições que permitam compreender a <i>preocupação com preservação do meio ambiente, ganhos ambientais e uso consciente de recursos naturais.</i>
Em relação à ampliação de escala:	Gera aprendizagens que servem de referência para novas experiências.	Gera aprendizagens que servem de referência para novas experiências.	Apresentação de referências a <i>replicação do modelo, expansão do número de associados, integração a processos permanentemente repetidos (escolas) e exemplificação do projeto.</i>
	Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las e multiplicá-las.	Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las.	Termos como abertura para <i>novos conhecimentos e diferentes ou novas aplicações.</i>
		Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a multiplicá-las.	Divulgação de oportunidade para <i>novos alunos, associados, municípios ou novas implantações.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

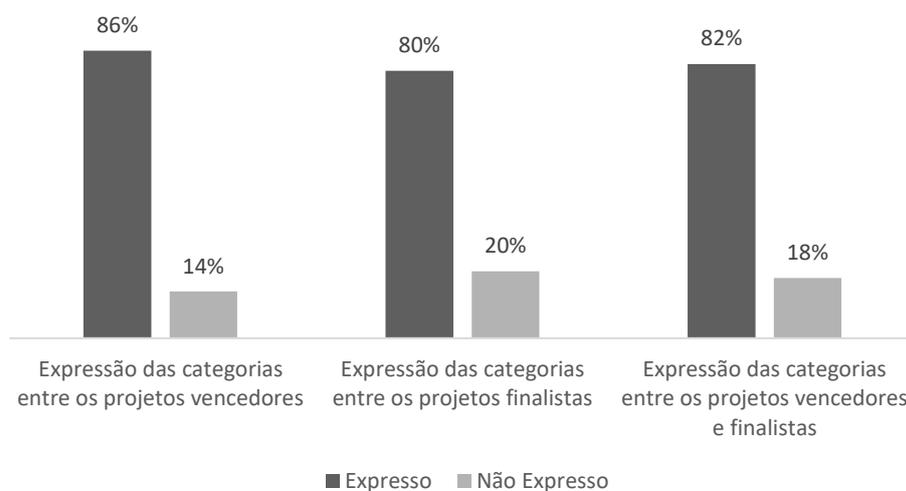
Nesta seção os resultados da identificação dos parâmetros nas publicações dos projetos de TS, finalistas e vencedores da edição de 2019, na plataforma *Transforma!*, são apresentados e discutidos. Primeiramente, são expressos os resultados gerais, referentes ao universo de publicações analisadas. Em seguida, a análise expõe os resultados para cada parâmetro associados a partir das categorias estabelecidas através da análise de conteúdo.

Considerando que os parâmetros funcionam como exigências, características mínimas necessárias para que a ação seja reconhecida como TS (FREITAS; SEGATTO, 2014; RODRIGUES; BARBIERI, 2008), este estudo adotou a premissa de que maiores ocorrências na amostra analisada indicam uma melhor expressão do parâmetro de TS.

4.1. RESULTADOS GERAIS

Após o tratamento dos resultados foi possível observar que no universo das publicações dos projetos de TS vencedores, em média, 86% das categorias determinadas para a análise de conteúdo são expressas nas publicações. Já ao considerar os projetos finalistas esse número é reduzido a 80 %, em média, por publicação. A união das duas situações indica que, em média, 82% das categorias analisadas estão expressas em cada publicação de projetos de TS analisada, conforme indicado no Gráfico I.

Gráfico I: Frequência média de expressão das categorias em cada publicação dos projetos de TS

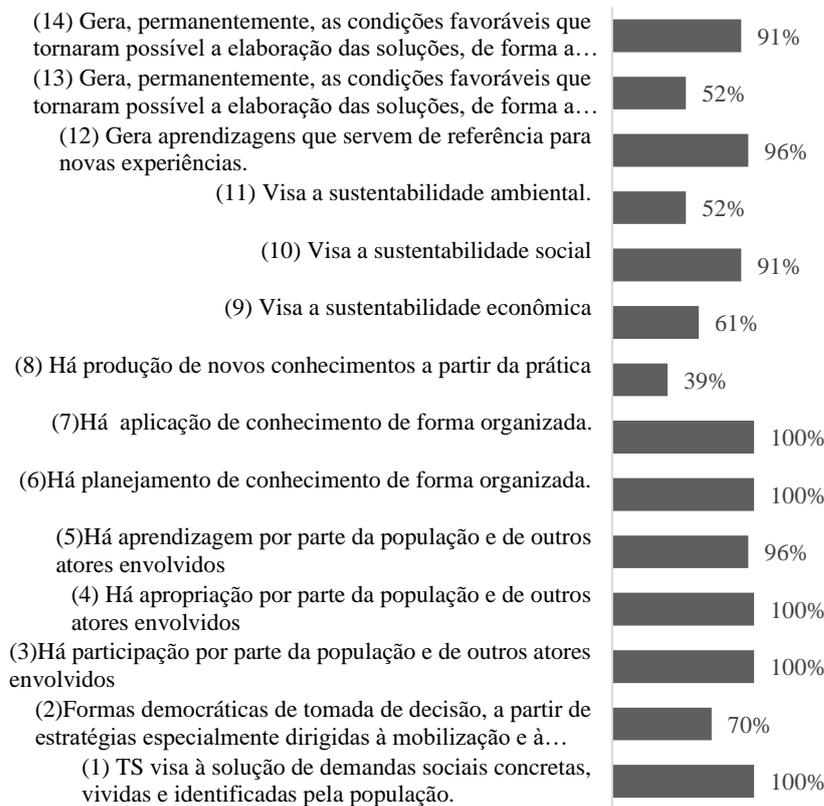


Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaca-se que 5 das 14 categorias analisadas estão presentes totalidade das publicações dos projetos de TS. São elas: (1) *TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e*

identificadas pela população; (3) Há participação por parte da população e de outros atores envolvidos; (4) Há apropriação por parte da população e de outros atores envolvidos; (6) Há planejamento de conhecimento de forma organizada; (7) Há aplicação de conhecimento de forma organizada. Também se destacam as categorias (5) Há aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos, (10) Visa a sustentabilidade social e (12) Gera aprendizagens que servem de referência para novas experiências pois foram encontradas em mais 90% das publicações dos projetos de TS. O Gráfico II apresenta a frequência de cada categoria no total de publicações dos projetos de TS analisadas.

Gráfico II: Frequência de divulgação de cada categoria na amostra



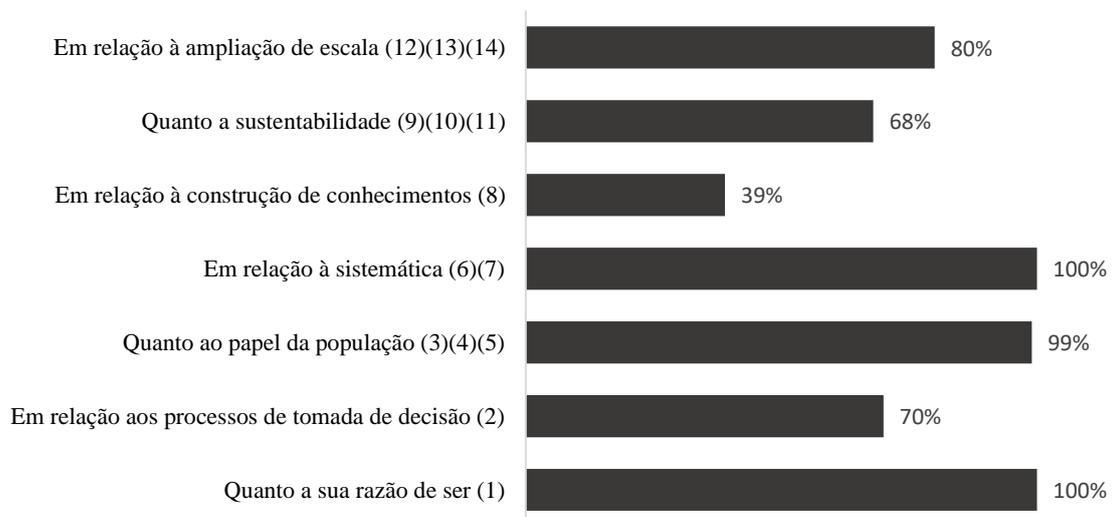
Fonte: Elaborado pelo autor.

De forma contrária, 3 (três) categorias se destacam negativamente pela ocorrência em menos de 52% da amostra, com resultados semelhantes nas duas situações, vencedores e finalistas. São elas: (8) *Há produção de novos conhecimentos a partir da prática*, observada em apenas 39% das publicações; (11) *Visa a sustentabilidade ambiental* e (13) *Gera,*

permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las, ambas presentes em 52% das publicações dos projetos de TS.

A frequência média de divulgação de cada parâmetro de TS foi calculada através da média de ocorrência de cada categoria associada a ele e está apresentada no Gráfico III. É importante pontuar que foram realizados arredondamentos para alcançar os valores percentuais e, portanto, os valores do gráfico podem variar até 2%, para mais ou para menos.

Gráfico III: Frequência de divulgação de cada parâmetros de TS na amostra



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme indicado pelo Gráfico III, 6 dos 7 parâmetros de TS se encontram expressos em 68% das publicações dos projetos de TS. Dito de outra forma, significa que 16 das 23 publicações analisadas expressam a quase totalidade dos parâmetros necessários para uma TS. Logo, é possível inferir que a maior parte do material de comunicação disponibilizado pela plataforma Transforma! e analisado neste estudo cumpre positivamente sua função comunicadora permitindo a boa compreensão de tais informações. Como evidenciado por Deegan, Ranking e Voght (2000) para a manutenção de sua legitimidade é importante que as divulgações organizacionais atendam os anseios dos participantes da organização e da sociedade.

No sentido oposto, o parâmetro de TS denominado “*Em relação à construção de conhecimentos*” foi expresso pela categoria (8) *Há produção de novos conhecimentos a partir da prática* somente foi encontrado em 39% da amostra, ou seja, 9 das 23 publicações dos projetos de TS analisadas. A ausência nas demais publicações desse parâmetro de TS deixa uma lacuna na compreensão do papel do indivíduo na construção do conhecimento a partir da

interação com a TS. Como explicitado pelo ITS (2004), “todo o indivíduo é capaz de gerar conhecimento e aprender a partir do momento que está inserido numa cultura e em contato como o mundo, todo indivíduo produz conhecimento e aprende a partir dessa interação” (ITS, 2004, p.26). Outra categoria indicativa dessa deficiência, mas mascarada pela média da consolidação dos parâmetros, é a (13) *Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las*. A categoria não foi identificada em 11 publicações dos projetos de TS, o que representa 48 % da amostra estudada, reafirmando a ausência de códigos que permitam identificar o aperfeiçoamento das práticas, novas ações e descobertas pelo público participante dos projetos dos projetos de TS.

4.2. EXPRESSÃO DOS PARÂMETROS DE TS

4.2.1. Quanto a sua razão de ser

O primeiro parâmetro de TS é contemplado pela categoria que utiliza como referência sua descrição (1) e apareceu em todas as publicações dos projetos de TS. Através do suporte de texto ou vídeo essa categoria é evidenciada várias vezes mediante a expressão no tópico “*Problema Solucionado*” ou nos resultados da tecnologia implementada. Pode-se afirmar que a divulgação deste parâmetro é essencial, uma vez que a definição e a compreensão do próprio conceito de TS já envolve a transformação social, que exige uma mudança, com o objetivo de alcançar uma melhoria ou uma solução para um problema identificado.

4.2.2 Em relação aos processos de tomada de decisão

Este parâmetro de TS, também relacionado à uma categoria baseada em sua descrição (2), foi identificado através de expressões como “*todos participem das decisões*” ou da *disponibilização de aplicativos e/ou questionários que auxiliem a tomada de decisão* em alguma etapa do projeto apresentado. O parâmetro de TS foi identificado em 63% das publicações de projetos de TS vencedores e 73% dos finalistas. Em números naturais, as publicações que expressam o parâmetro de TS são quase o dobro das que não expressam. Esse resultado indica a importância da participação do público atendido no processo decisório, mas, ainda assim, aponta a necessidade de uma melhor comunicação deste parâmetro de TS.

4.2.3 Quanto ao papel da população

Este parâmetro de TS foi dividido em três categorias, o que permitiu identificações mais claras dos códigos que indicam a sua presença nos suportes utilizados: (3) *Há participação por parte da população e de outros atores envolvidos*; (4) *Há apropriação por parte da população*

e de outros atores envolvidos e (5) Há aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos. A categoria (3) foi identificada através de expressões relacionadas à *participação, interação e colaboração*. Conforme já mencionado, ela foi identificada em todas as publicações dos projetos de TS. A categoria (4) foi expressa através de *ações indicando apropriação, execução permanente ou implementação permanente*, também encontrada em todas as publicações. Por fim, a categoria (5) pôde ser identificada mediante expressões ligadas à *aprendizagem, formação e capacitação da população envolvida*. Não foi possível observá-la em apenas uma publicação de projetos de TS.

A presença deste parâmetro de TS na quase totalidade (99%) das publicações dos projetos de TS também é consequência de sua relação direta com o conceito de TS, mas também do enquadramento prévio da estrutura textual do projeto para participação do prêmio. Como a interação e apropriação da solução pela sociedade é parte constituinte do conceito de TS, sua omissão poderia prejudicar a compreensão da metodologia e do projeto divulgado. Esse resultado corrobora com o que Queiroz et al. (2019) considera ser indispensável: o respeito pela cultura e identidades locais no processo de transformação social.

4.2.4 Em relação à sistemática

As categorias (6) *Há planejamento de conhecimento de forma organizada.* e (7) *Há aplicação de conhecimento de forma organizada*, foram usadas para identificação deste parâmetro de TS. No que concerne a categoria (6) a expressão foi constatada com as palavras como *planejamento, organização e estruturada* em todas as publicações dos projetos de TS. Já na categoria (7) foi identificada através de palavras como *organizada, metodologia e capacitação*. A alta frequência deste parâmetro de TS no contexto das publicações dos projetos de TS se explica pelo fato de o edital para submissão ao Prêmio de Tecnologia Social já exige a sistematização do processo (FBB, 2019).

4.2.5 Em relação à construção de conhecimentos

A ocorrência deste parâmetro de TS foi verificada pela categoria (8) *Há produção de novos conhecimentos a partir da prática*. Ela pôde ser identificada por expressões como *novas práticas, geração de soluções alternativas e criatividade*, pelas quais foi possível inferir que o contato com a prática, execução, da TS produzia novos conhecimentos além dos estabelecidos e estruturados em sua metodologia.

Esta categoria apresentou o pior resultado, se comparada às demais. Entre os projetos vencedores sua ocorrência foi verificada em 50% das publicações dos projetos de TS, enquanto

nas finalistas apenas um terço traz os termos relacionados. No universo das publicações analisadas, esse parâmetro de TS é expresso em apenas 39% dos casos. Além dos pontos elencados nos resultados gerais deste estudo, os dados indicam a ausência dos códigos estabelecidos nas divulgações para identificação da expressão do parâmetro de TS, o que compromete a compreensão deste aspecto nas publicações dos projetos de TS certificados.

4.2.6 Quanto à sustentabilidade

Para permitir a identificação distinta dos elementos analisados, este parâmetro de TS foi dividido em três categorias: (9) *Visa a sustentabilidade econômica*, (10) *Visa a sustentabilidade social* e (11) *Visa a sustentabilidade ambiental*. A primeira categoria, a (9), está relacionada às expressões sinônimas de *geração de renda, aumento do lucro, diminuição de custos ou redução de gastos*. A segunda categoria, a (10), foi expressa principalmente com termos que indicavam *melhoria da qualidade de vida, ganhos sociais ou fortalecimento da comunidade*. A categoria (11) tem sua identificação atrelada com descrições que permitam *compreender a preocupação com preservação do meio ambiente, ganhos ambientais e uso consciente de recursos naturais*.

Quanto aos resultados, observa-se respectivamente para as categorias (9), (10) e (11) a ocorrência de 61%, 91% e 52 %. Ademais, apesar da diferença interna relevante de 39% entre as categorias extremas, a expressão deste parâmetro de TS foi verificada em todas as publicações dos projetos de TS com ao menos uma das categorias de sustentabilidade. De forma consolidada, esse parâmetro de TS foi apresentado em média em 68% das divulgações. Porém, se for considerado ao menos uma das categorias analisadas, pôde-se verificar que o parâmetro de TS em questão foi expresso na totalidade das publicações dos projetos de TS. Nesse sentido, a baixa expressão da categoria (11) *Visa a sustentabilidade ambiental* pode estar relacionada à priorização de temas diretamente relacionados aos projetos, que nem sempre estão relacionados a um impacto positivo direto ao meio ambiente. Todavia, considera-se que, diante da importância de divulgações coerentes com os anseios e normas da sociedade (SUCHMAN, 1995), projetos que expressem claramente essa categoria podem melhor representar a conformidade da ação com as demandas sociais.

4.2.7 Quanto à ampliação de escala

Este parâmetro de TS foi mensurado pelas categorias (12) *Gera aprendizagens que servem de referência para novas experiências*, (13) *Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las* e (14) *Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das*

soluções, de forma a multiplicá-las. A primeira categoria foi identificada por meio da apresentação de referências à *replicação do modelo, expansão do número de associados, integração a processos permanentemente repetidos (escolas) e exemplificação do projeto.* A segunda categoria foi apontada por termos como *abertura para novos conhecimentos e diferentes ou novas aplicações.* Por fim, a terceira categoria se apresentou por meio da divulgação de expressões como *oportunidades para novos alunos, associados, municípios ou novas implantações.*

As categorias (12), (13) e (14) foram encontradas, respectivamente, em 96%, 52% e 91% das publicações dos projetos de TS. Portanto, os resultados indicaram que apenas uma das divulgações não expressou claramente a categoria (12), 11 não expressaram a (13) e 2 não enunciaram a (14). Dessa forma, foi possível afirmar que, em média, 80% da amostra expressou pelo menos uma das categorias associadas ao parâmetro de TS.

Relacionado à replicação da tecnologia, ou seja, à sua capacidade de ser multiplicada, o parâmetro de TS *Em relação à ampliação de escala* é um dos pontos destacados na plataforma *Transforma!* “As tecnologias sociais disponibilizadas nessa Plataforma são livres para você usar e adaptar à realidade da sua comunidade” (FBB, s.d.) A elevada frequência das categorias (12) e (14) indicam a coerência da comunicação da organização com sua proposta. Entretanto, como já citado anteriormente, a categoria (13) é um ponto de atenção quando associada ao parâmetro de TS que trata da construção de conhecimento, obtido pela categoria (8) porque indica uma ausência de códigos que expressem os aspectos relacionados ao aperfeiçoamento da tecnologia publicada. Destaca-se que uma TS “cumpre seu objetivo se consegue, a partir dos seus elementos constitutivos, reproduzir-se e difundir-se” (LIMA, DAGNINO e FONSECA, 2008, p. 126; FREITAS, SEGATTO, 2014, p.315), logo, a deficiência na compreensão do parâmetro representa um prejuízo na comunicação da organização quando não é expressado adequadamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As organizações do terceiro setor tem um papel fundamental, elas atuam muitas vezes nas lacunas deixadas pelas instituições governamentais e privadas no atendimento à sociedade. Elas estão presentes, por exemplo, nas áreas de assistência social, cultura, saúde, meio ambiente, educação, esporte, geração de renda. Esse conjunto de atividades desenvolvidas em prol das comunidades em que estão inseridas é o resultado dos esforços de uma sociedade civil demandadora de soluções simples, viáveis e duradouras. É por isso que estratégias de comunicação que corroborem e contribuam para a legitimidade das organizações e suas ações se fazem necessárias. A comunicação tem papel fundamental em organizações do terceiro setor, porque por meio dela os vínculos são criados e mantidos com seus públicos promovendo um compartilhamento das ideias e valores (HENRIQUES, 2004).

As organizações podem escolher a melhor forma de realizar a divulgação de seus projetos, porém, a divulgação clara e objetiva é essencial para fundamentar a decisão entre replicar ou não um projeto de Tecnologia Social. Desta forma, projetos com grande potencial de melhoria social poderiam ficar prejudicados por uma divulgação incompleta e confusa.

Através das análises desenvolvidas, identificou-se que as publicações dos projetos de TS, na amostra analisada, apresentam em sua maioria a quase totalidade dos parâmetros de TS. Ao considerar que os parâmetros funcionam como exigências, características mínimas necessárias para que a ação seja reconhecida como TS (FREITAS; SEGATTO, 2014; RODRIGUES; BARBIERI, 2008), é possível afirmar que as publicações referentes aos projetos de TS presentes na plataforma *Transforma!*, da FBB, permitem tal reconhecimento.

No entanto, constatou-se uma deficiência na expressão do parâmetro de TS e da categoria associados à construção de novos conhecimentos e aperfeiçoamento da metodologia implementada. Diante disso, reforça-se a importância da expressão do caráter participativo da TS, do conhecimento construído a partir do contato com o indivíduo e seu contexto, capaz de gerar em permanência novas práticas. Como afirma a FBB (2018) em relação à sua estratégia, “a criação de soluções de forma participativa e a visão sistêmica[...] permitem que nossos programas e projetos tenham sustentabilidade e que a transformação seja efetiva (FBB, 2018, p.7). Assim, afirma-se que a lacuna deixada pela ausência desse parâmetro de TS e dessa categoria podem culminar: no âmbito dos projetos, na concretização do risco de que projetos que não sejam sustentáveis e transformadores; no âmbito das divulgações destes projetos, numa compreensão igualmente deficiente ou equivocada do conceito de TS, bem como, na redução da legitimidade das ações da organização ante a sociedade. Afinal, para criar ou manter a legitimidade é importante que as divulgações organizacionais, que a comunicação, atendam os

anseios dos participantes da organização e da sociedade (DEEGAN, RANKING, VOGHT, 2000).

Para garantir uma melhor compreensão da metodologia implementada e uma comunicação mais efetiva, as divulgações dos projetos de TS, da FBB, poderiam ser acompanhadas da pontuação atribuída na ocasião das avaliações feitas para a classificação no Prêmio de Tecnologia Social. Um gráfico de rede que contemple os parâmetros de TS indicaria o perfil do projeto em função de sua adequação aos parâmetros. Através dessa estratégia proposta, espera-se que os parâmetros de TS sejam divulgados de forma explícita, melhorando a conformidade dos projetos e compreensão acerca da metodologia. Assim, os parâmetros de TS são indicadores da conformidade da prática com o conceito de TS. Esses parâmetros também o são para os materiais publicitários ou informativos, mesmo que numa escala reduzida. Destaca-se, dessa forma, que o processo de comunicação das Tecnologias Sociais é fundamental na compreensão do conceito utilizado na implementação delas.

A contribuição do presente estudo reside na constatação de que ainda existe espaço melhora do conteúdo divulgado sobre TS, pela FBB, mas também da possibilidade da aplicação do mesmo questionamento às organizações que aplicam a metodologia. Além disso, os conceitos aqui apresentados contribuem para os estudos a respeito da relação entre as temáticas aqui abordadas e permitem a extensão para temáticas correlatas.

Para estudos futuros, sugere-se que a temática da geração de conhecimento no âmbito das Tecnologias Sociais seja abordada com maior profundidade, com o objetivo de explicitar as dificuldades da aplicação destes parâmetros de TS em tais projetos e na sua expressão nos materiais de divulgação. Ademais, estudos que contemplem a extensão da amostra às demais publicações deste portfólio de TS ou que submetam as publicações de outras organizações do terceiro setor à análise aqui realizada, mitigariam os limites da amostra analisada, publicações e organização, neste trabalho.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, F. C. **Programa de Apoio às Tecnologias Apropriadas – PTA: avaliação de um programa de desenvolvimento tecnológico induzido pelo CNPq**. Dissertação (mestrado em desenvolvimento sustentável) – UnB, Brasília, 2001.

BRITO, L. M. T. de. **Relevância dos investimentos socioambientais: estudo de caso Banco do Brasil e Fundação Banco do Brasil**. 2014. 74 p. TCC (graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2014.

CARLOMAGNO, M. C; ROCHA, L. C. da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [S.l.], v. 7, n. 1, jul. 2016. ISSN 2236-451X. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12ª Edição. McGraw Hill Brasil, 2016.

DAGNINO, R. **Tecnologia Apropriada: uma alternativa?** Dissertação (Mestrado em Economia) – UnB, Departamento de Economia, Brasília, 1976.

_____. Tecnologia Social: base conceitual. **Ciência & Tecnologia Social**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cts/article/view/7794>. Acesso em: 14 abr. 2021.

_____. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 318 p.

_____.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da Tecnologia Social. In: **FBB. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FBB, p. 15-64, 2004.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. Ad.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II, 2008.

DUQUE, T. O.; VALADÃO, J. A. D. Abordagens Teóricas de Tecnologia Social no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 5, p. 1-19, 2017.

FABRI, M.G.S.; FREITAS, C.C.G.; POLETTO, R.S. Reaplicação de tecnologia social: análise de casos do banco de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 45, p. 92-107, out./dez., 2020.

FRANZONI, G. B.; SILVA, T. N. Inovação Social e Tecnologia Social: O Caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 353-386, 2016,

FREITAS, C. C. G. **Tecnologia social e desenvolvimento sustentável: um estudo sob a ótica da adequação sociotécnica**. 2012. 240 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

_____; SEGATTO, A. P. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 2, p. 302-320, 2014.

FBB - FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Transforma!**. Brasília: FBB, s.d. . Página Inicial. Disponível em: < <https://transforma.fbb.org.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

_____. **Prêmio Fundação Banco do Brasil 10^a Edição – Regulamento**. Disponível em: <<https://www.fbb.org.br/images/Premio-2019/regulamento-bts-2019-pt.pdf>>. Acesso em: 18 ago 2021.

_____. **Caminhos e Perspectivas para a Tecnologia Social**. Fundação Banco do Brasil, Instituto de Tecnologia Social- ITS BRASIL. Brasília:, 2018. 68 p.

HENRIQUES, M. S. (org) **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HERRERA, H. O. La generación de tecnologías en las zonas rurales. In: DAGNINO, R. (Org.). **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. 2. ed. Campinas: Komedi, 2010. p. 23-52.

KAPLINSKI, R. **The economies of small: appropriate technology in changing world**. Londres: Intermediate Technology Publications, 1990.

ITS - INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. Tecnologia Social no Brasil: direito à ciência e ciência para cidadania. **Caderno de Debate**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: GEN - Atlas, 2021.

LIMA, M. M. T.; DAGNINO, R. P.; FONSECA, R. Um enfoque tecnológico para inclusão social. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 1, n. 2, p. 117-119, jul./dez. 2008.

LUKOSEVICIUS, A. P. ; SOARES, C. A. P. . Análise de Conteúdo em Pesquisas sobre Gerenciamento de Projetos. In: **Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, 2016, São Paulo. V SINGEP. São Paulo: UNINOVE, v. 5, 2016.

NIELSEN, F. A. G.; DE FARIA OLIVO, R. L.; MORILHAS, L. J. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018.

NOVAES, H. T.; DIAS, R. Contribuições ao marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: DAGNINO, Renato Peixoto. **Tecnologias sociais: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas: Unicamp, p. 17-53, 2009.

OLIVEIRA, D. de; QUIRINO, K. **Transforma! A nova rede de tecnologias sociais**. Fundação Banco do Brasil, out. 2019. Disponível em: < <https://www.fbb.org.br/pt-br/lgpd/conteudo/transforma-a-nova-rede-de-tecnologias-sociais> >. Acesso em: 28 jul. 2021.

OLIVERA, P. de, J, MELLO, C, J. Tecnologia social: a experiência da Fundação Banco do Brasil na disseminação e aplicação de soluções sociais efetivas. **Tecnologia social. Uma estratégia para o desenvolvimento**. Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, p. 83-89, 2004.

PENA, J.; MELLO, C. Investimentos sociais em cadeias produtivas associadas à agricultura familiar para geração de trabalho e renda: a experiência da Fundação Banco do Brasil. **Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais**. Embrapa Cerrados, Planaltina (DF), p. 1051-1059, 2008.

PERUZZO, C. M. K. Fundamentos teóricos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa. **Revista FAMECOS**, v. 20, ed. 1, p. 89-107, 2013.

QUEIROZ, É. F. C. et al. A educação ambiental emancipatória e as tecnologias sociais. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 15, n. 38, p. 130-151, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8550>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

RAMOS, M. Métodos Quantitativos e Pesquisa em Ciências Sociais: Lógica e Utilidade do Uso da Quantificação nas Explicações dos Fenômenos Sociais, **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, V.18, n.1, p. 55-65, jan./jun. 2013.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. v. 42, n. 6. **Revista de Administração Pública**, 2008, p. 1069-1094.

SCHUMACHER, E. O Trabalho do Grupo de Desenvolvimento de Tecnologia Intermediária. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 14, n. 3, maio/jun., 1974.

SCHWAB, D.; FREITAS, C. C. G.. Tecnologia social: implicações e desafios da implantação. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 12, n. 26, p. 42-60, 2016.

SILVA, M. S.; MENESES, V. D. O. Uso da Comunicação Social nas Organizações do Terceiro Setor. **Anagrama**, v. 1, n. 4, p. 1-12, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35330>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, may 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 11/08/2021.

SOUZA, A. C. A. A. de; POZZEBON, M. Práticas e Mecanismos de uma Tecnologia Social: Proposição de um Modelo a Partir de uma Experiência no Semiárido. **Organizações & Sociedade** (Online), p. 231-254, 2020. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/58266/praticas-e-mecanismos-de-uma-tecnologia> >

social--proposicao-de-um-modelo-a-partir-de-uma-experiencia-no-semiarido >. Acesso em : 17/07/2021.

SUCHMAN, M. C. Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 3, p. 571-610, 1995. Disponível em: < https://www.jstor.org/stable/258788?seq=1#metadata_info_tab_contents >. Acesso em 17/07/2021.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZUCOLOTO, G. F.; PEREIRA, L. S. Tecnologias sociais e economia solidária: projetos certificados pela Fundação Banco do Brasil. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), nº63, out. 2017.

7. APÊNDICE I – ROTEIRO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO – PARÂMETROS DE TS

	Parâmetro	Categoria	Expresso	Não expresso	Ocorrência do código
1	Quanto a sua razão de ser:	TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população.			
2	Em relação aos processos de tomada de decisão:	Formas democráticas de tomada de decisão, a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população.			
3	Quanto ao papel da população	Há participação por parte da população e de outros atores envolvidos			
		Há apropriação por parte da população e de outros atores envolvidos			
		Há aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos			
4	Em relação à sistemática:	Há planejamento de conhecimento de forma organizada.			
		Há aplicação de conhecimento de forma organizada.			
5	Em relação à construção de conhecimentos:	Há produção de novos conhecimentos a partir da prática			
6	Quanto a sustentabilidade:	Visa a sustentabilidade econômica			
		Visa a sustentabilidade social			
		Visa a sustentabilidade ambiental.			
7	Em relação à ampliação de escala:	Gera aprendizagens que servem de referência para novas experiências.			
		Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a aperfeiçoá-las.			

8	Gera, permanentemente, as condições favoráveis que tornaram possível a elaboração das soluções, de forma a multiplica-las.			
---	--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dois dias do mês de setembro do ano de 2021, às 16h00 horas, on-line, reuniu-se a banca examinadora composta pelos membros Profa. Dra. Héliida Mara Gomes Norato Duarte (Presidente da Banca), Prof. Dr. Fábio Viana de Moura (membro) e Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava, para examinar a monografia do curso de Graduação em Administração intitulada “Comunicação organizacional no terceiro setor: análise da expressão dos parâmetros de tecnologia social do portfólio de projetos certificados pela Fundação Banco do Brasil”, elaborada pelo discente Diógenes Fonseca Lima, matrícula: 19.1.3049. Procedeu-se à apresentação do trabalho do discente e considerações, finda a qual os membros da banca reuniram-se para deliberar, decidindo por atribuir à referida monografia a nota 9,0 (nove). Para constar foi lavrada a presente ata, que vai datada e assinada pelos examinadores.

Mariana, 02 de setembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Helida Mara Gomes Norato Duarte, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/09/2021, às 10:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0224270** e o código CRC **6872795B**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.009307/2021-04

SEI nº 0224270

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br